

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

TOM#5 - Trânsitos em verbos – linguagens do que(r)er: experiências, deslocamentos e movimentos extensionistas

TOM#5 - Transits in verbs – languages of que(r)er:
experiences, displacements and extensionist
movements

TOM#5 - Tránsitos en los verbos - lenguajes de que(r)er:
experiencias, desplazamientos y movimientos
extensionistas



Patricia Guilhem de Salles

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
patriciagdsalles@gmail.com



Ronaldo de Oliveira Corrêa

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
rcorrea@ufpr.br

Resumo: O relato de experiência a seguir, além de apresentar o projeto de extensão universitária “TOM – Laboratório de Práticas de Comunicação e Difusão para a Cultura”, tem por objetivo identificar as diretrizes para as ações de extensão universitária, dispostas na Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Desta forma, pela perspectiva do coordenador e vice coordenador do projeto, também integrantes da equipe responsável pelo desenvolvimento da publicação e autores deste texto, descrevemos e analisamos o processo de criação e produção da quinta edição do TOM Caderno de Ensaios da Universidade Federal do Paraná, intitulada “Trânsitos em Verbos – Linguagens do Que(r)er”, identificando os atores envolvidos em cada etapa de trabalho, para então verificar

de que forma se estabelecia o diálogo com as diretrizes definidas do Plano Nacional de Extensão. O resultado mostra que, em alguma medida, todas as diretrizes foram contempladas na proposta deste número do Caderno. Em relação ao referencial teórico, o texto aborda conceitos sobre universidade e difusão de conhecimento apoiados em autores como Barichello (2001), Scaletzky (2010) e Martín-Barbero (2010).

Palavras-chave: Comunicação. Cultura. Extensão Universitária. Publicação Digital. TOM Caderno de Ensaios da Universidade Federal do Paraná.

Abstract: The experience report below, in addition to presenting the university extension project "TOM - Laboratory of Communication Practices and Dissemination for Culture", aims to identify the guidelines that should guide the formulation and implementation of university extension actions, provided in the National University Extension Policy (2012). Thus, from the perspective of the project coordinator and vice coordinator, also members of the team responsible for the development of the publication and authors of this text, we describe and analyze the process of creation and production of the fifth edition of the TOM Portfolio of Essays of the Federal University of Paraná, entitled "Transits in Verbs - Languages of Que(r)er", identifying the actors involved in each stage of work, and then verifying how the dialogue was established with the guidelines defined in the National Extension Plan. The result shows that, to some extent, all the guidelines were included in the proposal for this issue of the Portfolio. Regarding the theoretical framework, the text addresses concepts about university and knowledge diffusion supported by authors such as Barichello (2001), Scaletzky (2010) and Martín-Barbero (2010).

Keywords: Communication. Culture. University Extension. Digital Publishing. TOM Portfolio of Essays from the Federal University of Paraná.

Resumen: El siguiente informe de experiencia, además de presentar el proyecto de extensión universitaria "TOM - Laboratório de Práticas de Comunicação e Difusão para a Cultura" tiene como objetivo identificar las directrices que

deben orientar la formulación y ejecución de las acciones de extensión universitaria, establecidas en la Política Nacional de Extensión Universitaria (2012). Así, desde la perspectiva del coordinador y vicecoordinador del proyecto, también miembros del equipo responsable del desarrollo de la publicación y autores de este texto, describimos y analizamos el proceso de creación y producción de la quinta edición del TOM Cuaderno de Ensayos de la Universidad Federal de Paraná, titulado "Trânsitos em Verbos - Linguagens do Que(r)er", identificando los actores involucrados en cada etapa de trabajo, para luego verificar cómo se estableció el diálogo con las directrices definidas en el Plan Nacional de Extensión. El resultado muestra que, en cierta medida, todas las directrices han sido contempladas en la propuesta de este número del Cuaderno. En cuanto al marco teórico, el texto aborda conceptos sobre universidad y difusión del conocimiento apoyados por autores como Barichello (2001), Scaletzky (2010) y Martín-Barbero (2010).

Palabras clave: Comunicación. Cultura. Extensión Universitaria. Publicación Digital. Portafolio de ensayos de la Universidad Federal de Paraná.

Data de submissão: 01/10/2021

Data de aprovação: 26/11/2021

“TOM – laboratório de práticas de comunicação e difusão para a cultura” – um projeto de extensão universitária

Em atenção à Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, da UNESCO, documento político e jurídico internacional em favor do pluralismo e do diálogo intercultural instituído em outubro de 2005, e amparada pelo Plano Nacional de Cultura (Lei n. 12.343/2010), que entre suas metas propõe qualificar profissionais no âmbito artístico e cultural, e promover a comunicação para a cultura que, em 2015, a Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio da sua Coordenadoria de Cultura, idealizou o TOM Caderno de Ensaaios da Universidade Federal do Paraná, publicação digital na área da cultura, que fechou o primeiro ano com o lançamento de duas edições.

No ano seguinte (2016), a publicação tornou-se um produto vinculado ao projeto de extensão universitária denominado TOM – Laboratório de Práticas de Comunicação e Difusão para a Cultura, em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2012). Tal Plano prevê, entre seus objetivos, reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade e possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

As práticas do TOM Caderno de Ensaio atravessaram duas gestões administrativas da UFPR. De 2013-2016, no segundo mandato do reitor Zaki Akel Sobrinho, e no período de 2017-2020, no primeiro mandato do reitor Ricardo Marcelo Fonseca. Isso se deve ao caráter institucional atribuído aos projetos de extensão universitária.

TOM – Os cadernos digitais

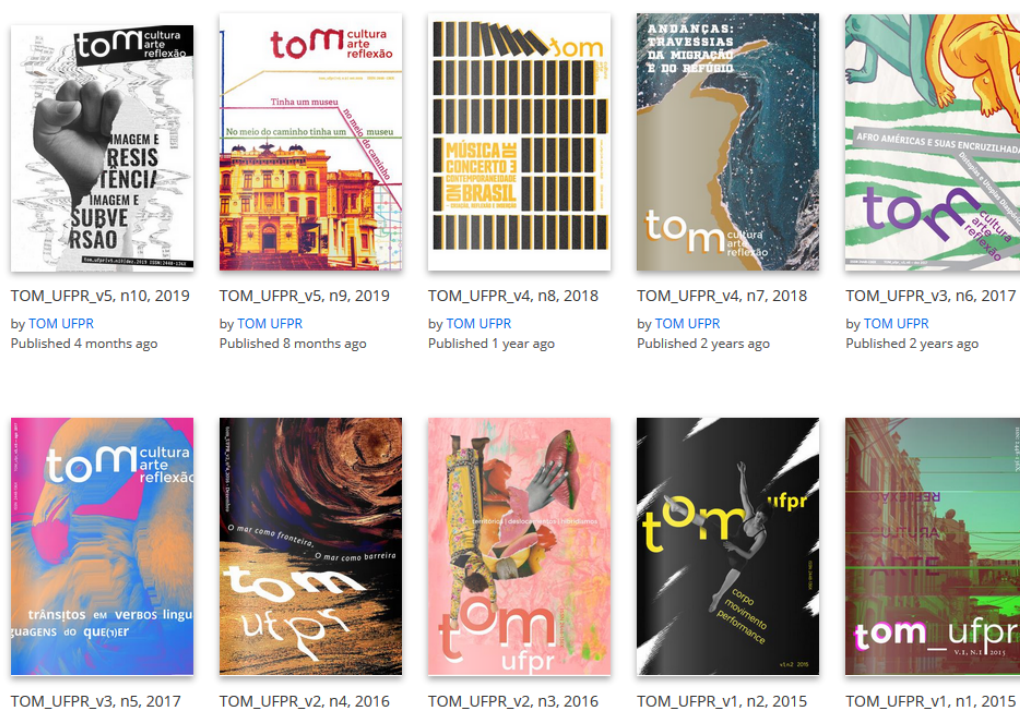
O TOM Caderno de Ensaio da Universidade Federal do Paraná é uma publicação de periodicidade semestral, em formato digital, indexado na Biblioteca Nacional (ISSN 2448-136X), com o propósito de incentivar e difundir a crítica e a reflexão sobre as produções artísticas e culturais, com ênfase no respeito à diversidade cultural. Por meio da sua circulação, promove-se o intercâmbio entre a universidade e a comunidade em geral, reafirmando o papel da Universidade Federal do Paraná na formação de públicos culturais, dentro e fora dos espaços universitários. Com o passar do tempo, a universidade assume diversos formatos organizacionais, explica Barichello (2001). E a concretização desses formatos ou modelos é resultado do seu relacionamento comunicacional com as diferentes sociedades e consigo mesma.

Conforme coloca Scaletzky (2010), é importante projetar o ambiente acadêmico como uma nova perspectiva de ação, privilegiando o diálogo contínuo entre os diversos atores, incluindo a diferença e assumindo as assimetrias dessa diversidade. Martín-Barbero (2010) reforça esse pensamento quando defende que a escola pública, a partir

do momento que começa a convergir com as tecnologias digitais, reconfigura profundamente as formas de produção e circulação do conhecimento.

Hospedado na plataforma ISSUU (plataforma gratuita de compartilhamento de publicações digitais - https://issuu.com/tom_ufpr/docs) para viabilizar o projeto mantendo as características de uma revista digital, a coleção do TOM Caderno de Ensaios da UFPR é composta por dez edições (2015 a 2019). Cada número conta com um tema específico definido a partir da perspectiva dos curadores convidados, que pode ser um grupo, ou então um único curador. Nesses cinco anos, foram contemplados os festivais de cultura; o litoral paranaense com suas nuances culturais, ambientais, políticas e econômicas; as múltiplas identidades e experiências do **queer**; a diáspora africana; os aspectos culturais da migração; a música de concerto e sua contemporaneidade no Brasil; museus, coleções e museologia; imagens de resistência e subversão; e o corpo, tanto como ação dançante e performativa, como também, na perspectiva do corpo híbrido que rompe fronteiras. A Figura 1 ilustra as dez capas das edições do TOM.

Figura 1 – Imagem das dez capas do TOM Caderno de Ensaios da Universidade Federal do Paraná.



Fonte – Plataforma ISSUU.

A preocupação em tornar o Caderno um veículo aberto às mais diferentes manifestações artísticas, “como algo que contribui para nossa variável capacidade de compreender o mundo, de produzir e partilhar significados” (SILVERSTONE, 2005, p. 13), foi uma constante, pois como defende Canclini (2011), o que denominamos arte não é só aquilo que culmina em grandes obras, mas sim um espaço onde a sociedade realiza sua produção visual. É nessa formatação mais ampla que o trabalho artístico, sua circulação e seu consumo configuram um lugar adequado para entender as classificações segundo as quais se organiza o social.

Wolton (2003) vai ao encontro de Silverstone ao argumentar sobre a importância de valorizar as

características culturais e sociais da comunicação. O autor esclarece que não existe teoria da comunicação sem uma teoria implícita, ou explícita, da sociedade, porque não é possível pensar um sistema de comunicação sem relacioná-lo às características culturais e sociais.

A equipe que trabalhava diretamente na concepção, produção, divulgação e lançamento do Caderno era composta por docentes, técnico-administrativos e estudantes bolsistas e voluntários de diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Estabeleceram-se diálogos, trocas, práticas, interações e percepções, considerando principalmente o desafio de compor uma rede de trabalho com diferentes atores sociais, somado às implicações tecnológicas – possibilidades e obstáculos, na intermediação das ações voltadas para a criação de um caderno de ensaios na área da cultura, capaz de garantir o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como a interface entre a comunidade universitária e a sociedade.

As estratégias de comunicação adotadas para a divulgação dos Cadernos foram apoiadas basicamente nos meios internos disponíveis na Universidade Federal do Paraná, pois o contato com os veículos externos é de responsabilidade da Superintendência de Comunicação da UFPR (SUCOM). Sendo assim, os releases produzidos pela equipe eram encaminhados para a SUCOM, para a UFPR TV e para a Rádio Web UFPR. Além disso, os conteúdos que apresentavam e divulgavam os Cadernos eram publicados

na página da Universidade e na página da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

As mídias sociais configuraram-se como o espaço mais explorado para as ações de divulgação. Primeiro, pela autonomia da equipe, e segundo pelas possibilidades que este canal permite, mais dinâmico e interativo. Era realizado um planejamento de posts semanais, com o objetivo de divulgar gradativamente o tema e a curadoria do Caderno até a data do seu lançamento, finalizando com o convite específico para o evento. Depois, ainda era feita uma última publicação com a cobertura de tudo o que aconteceu durante o evento.

Os eventos de lançamento dos Cadernos eram pensados a partir do tema e da concepção de cada publicação, por entender que esse era um momento que também fazia parte do processo de criação e elaboração do projeto. Toda a equipe participou, contribuindo com seu conhecimento e habilidade específica, reafirmando o caráter interdisciplinar das atividades de extensão universitária. Com o propósito de promover o intercâmbio entre a Universidade Federal do Paraná e a comunidade, os espaços para realizar o lançamento foram escolhidos de forma que se privilegiasse lugares fora do ambiente universitário com o objetivo de ampliar o acesso, a socialização e a visibilidade. Nesses cinco anos, foram realizados lançamentos em diferentes equipamentos culturais da cidade de Curitiba, como o Paço da Liberdade e a Casa Hoffmann, ou então em bares da cidade (Bar do Fogo e Ornitorrinco) com rodas de conversa, exposições, apresentações de dança e música e performance artísticas.

TOM#5 – Trânsitos em verbos – linguagens do que(r)er

Figura 2 – Imagem capa Tom Caderno de Ensaio da UFPR, v. 3. n. 5, 2017.



Projeto gráfico: Victor Uchoa.

A quinta edição do TOM Caderno de Ensaio da Universidade Federal do Paraná, conforme a Figura 2, vem com o título “Trânsitos em Verbos – Linguagens do Que(r)er” e com a curadoria de Angela Couto Machado Fonseca e de Leandro Franklin Gorsdorf, pesquisadores e professores do Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná.

A publicação, que conta com 220 páginas, incentiva os leitores a refletir sobre as múltiplas identidades, experiências, deslocamentos, movimentos e indagações do pensamento **queer** e, ao mesmo tempo, possibilita o questionamento da pretensão de verdade dos códigos e

categorias identitárias estáveis. Essa reflexão é relevante pois, conforme coloca o princípio diretor da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005), só é possível promover e proteger a diversidade cultural se também forem preservados os direitos humanos e as liberdades fundamentais, como a possibilidade de os indivíduos escolherem suas manifestações culturais, a liberdade de expressão, de informação e de comunicação.

Partindo do viés de que a identidade é marcada pela diferença (WOODWARD, 2004), os curadores do Caderno chamam a atenção para a complexidade de apresentar o **queer** contemplando as múltiplas nuances que o termo carrega, das mais diversas expressões artísticas às formas de vida invisibilizadas. Lembrando que de acordo com Woodward (2004, p. 10), “a construção da identidade é tanto simbólica quanto social”. Como explica a autora, o social e o simbólico retratam dois processos distintos, mas ambos são essenciais para a construção e a manutenção das identidades. Pois, é por meio da marcação simbólica que se atribui sentido às práticas e às relações sociais, e é pela diferenciação social que as diferenças são vivenciadas nas relações sociais.

Assim, imagens, declarações, entrevistas, relatos, histórias e corpos que carregam marcas trans, travestis, drags ou gays compõem esta edição dedicada ao **queer**, divididos nas seguintes seções:

Errâncias Sonoras – traz uma **playlist** feita especialmente pela curadoria do Caderno para acompanhar a leitura desta edição. Trilhas sonoras nacionais e

internacionais, referências para o cenário que questionam os padrões identitários, independente do estilo musical: **rock, pop, folk, funk** ou **rap**.

Errâncias Verbais – textos que remetem ao lugar e ao cotidiano com suas práticas e encontros, provocando a construção de subjetividades. Autores: Dhyego Câmara de Araújo, Jamil Cabral Sierra, Ricardo Nolasco, Mariana Galacini Bonadio, Juliana Gonzaga Jayme, Marco Antônio Torres e André Duarte.

Dar o Tom – nesta seção, uma entrevista com a **drag** Juana Profunda, transformista, atriz, diretora, produtora, comunicadora e incentivadora do movimento **Drag** em Curitiba, deixa transparecer sua jornada de construção do corpo, desconstruindo papéis e identidades.

Errâncias... – por meio de suas vivências, a psicanalista, especialista em Gênero e Sexualidade pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e mestra em Sociologia pela UFPR, Letícia Lanz, expõe algumas situações paradoxais da sua existência transgênera. Os curadores do Caderno também participam desta seção com um texto que evidencia a presença da resistência **queer** no Brasil, desde a época da ditadura.

Errâncias Visuais – o fotógrafo Neto Rickli apresenta um ensaio que traz o cruzamento das silhuetas, das sombras, do reflexo para desvendar como “dois são um e um são dois”.

Notas Dissonantes – breves relatos sobre os corpos do ciborgue genereficado, do corpo poético, das bichas-pretas e das professoras-**Trans**.

Conforme colocam os curadores:

Os arranjos identitários variados aqui expostos provocam a desterritorialização das identidades naturais e verdadeiras. Os corpos considerados estranhos permitem pensar a estranheza e as condições de aparição do que se desenha como estranho (FONSECA; GORSODORF, TOM, 2017, p. 9).

Para proporcionar uma vivência mergulhada na diversidade da experiência **queer**, o lançamento da quinta edição foi em parceria com a Festa das Excluídas, evento conhecido no cenário LGBT curitibano que, desde 2016, é realizado de forma independente e alternativa, com o objetivo de reunir pessoas para dançar, cantar, valorizar a cultura brasileira e celebrar a existência e a resistência. A programação contou também com a exibição do ensaio fotográfico de Neto Rickli e a performance de Ricardo Nolasco revivendo Gilda, travesti mendiga famosa por circular no centro de Curitiba. Tudo isso ao som da **playlist** musical feita especialmente para esta edição do Caderno. O evento de lançamento foi realizado no Bar Ornitórrinco, no dia 26 de agosto de 2017, e as Figuras 3 e 4 a seguir ilustram os posts realizados nas redes para a divulgação.

Figura 3 – Imagem para post em rede social.



Projeto gráfico: Victor Uchoa.

Figura 4 – Imagem de capa para evento criado em rede social.



Projeto gráfico: Victor Uchoa.

Descrição das etapas de trabalho

Nesta seção, são descritas as etapas de trabalho do TOM#5, evidenciando seu processo de criação e produção. Na sequência, verifica-se de que forma o projeto estabeleceu o diálogo com as diretrizes definidas do Plano Nacional de Extensão (2012): interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante e impacto e

transformação social. A Figura 5 demonstra a linha do tempo com as etapas do processo.

Figura 5 – Linha do Tempo

Linha do tempo – processo de criação e produção

TOM Caderno de Ensaio da UFPR.

- 1 Definição do tema principal do Caderno
- 2 Convite para curadoria
- 3 Reunião de apresentação do Projeto
- 4 Definição de autores convidados/ título e seções
- 5 Apresentação atmosfera gráfica
- 6 Reunião de acompanhamento das atividades
- 7 Definição do texto de apresentação, sumário e expediente
- 8 Apresentação gráfica do Caderno
- 9 Evento de Lançamento
- 10 Versão parcial em espanhol, texto sobre evento de lançamento, correções e adequações
- 11 Disponibilização versão definitiva do Caderno

Fonte: Produção própria.

1. A definição do tema principal do Caderno geralmente era feita pela equipe da Coordenadoria de Cultura (Editor e Coordenadora Editorial), pautada nos assuntos da arte e da cultura de interesse geral, para além da comunidade acadêmica, ou então, temas relacionados à produção cultural da/na Universidade. Dessa forma, a quinta edição do TOM abriu espaço para que os atores LGBT mostrassem a sua arte e dessem o seu recado, com a intenção de gerar visibilidade às diferentes identidades que continuamente buscam por políticas públicas, representatividade e reconhecimento pelos seus direitos.

2. A partir do tema escolhido, a equipe da Coordenadoria de Cultura (Editor e Coordenadora Editorial) definiu o perfil de curadores afinado com a temática da edição e oficializou o convite. Neste número, a curadoria foi realizada pelos pesquisadores e professores do Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná, Angela Couto Machado Fonseca e Leandro Franklin Gorsdorf.

Angela Fonseca é também pesquisadora de pós-doutorado na UFPR, Doutora em Filosofia do Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tem experiência na área de Filosofia do Direito, com ênfase em Filosofia Política, atuando principalmente nos seguintes temas: Nietzsche, Foucault, direito, nihilismo, crítica da modernidade, crítica da metafísica, biopolítica, corpo, sexualidade e gênero.

Leandro Gorsdorf possui graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1998), mestrado e doutorado em Direito pela Universidade Federal do

Paraná (2004 e 2016). Membro da Comissão de Diversidade Sexual da OAB/PR, tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: direitos humanos, gênero, diversidade sexual e direito, direito urbanístico e direito e arte.

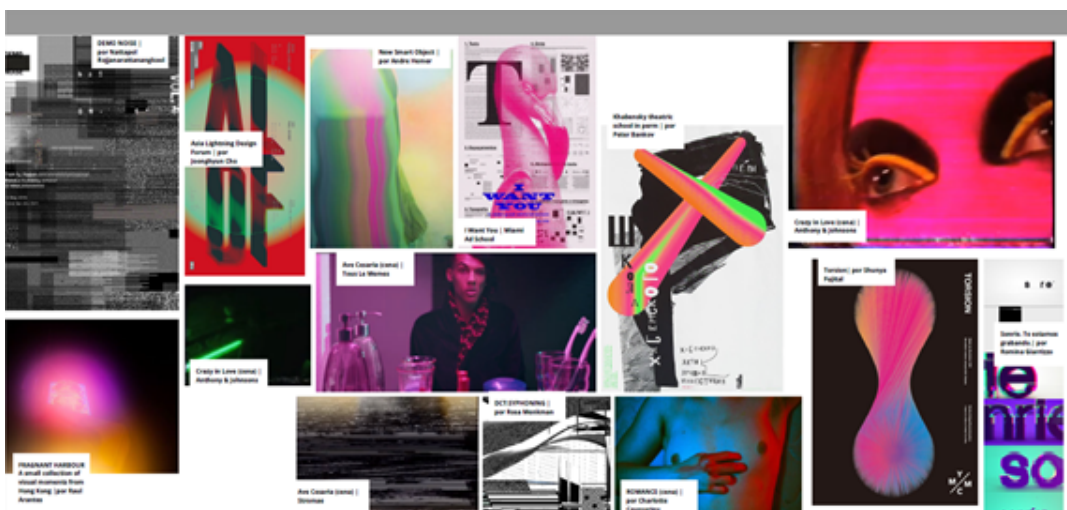
3. Na reunião de apresentação do Projeto, foram expostos aos curadores o tema principal, os objetivos, as etapas de trabalho e o formato do Caderno, que inicialmente estava dividido nas seguintes seções: Entrevista, com o título Dar o TOM; Errâncias Verbais; que propõe uma panorâmica sobre o tema por meio de ensaios textuais de forma descontínua e fragmentária; Errâncias Visuais, destinada às artes visuais e as Notas Dissonantes, seção comum às dez edições do Caderno, com o propósito de reunir narrativas livres, de qualquer gênero: uma poesia, um depoimento ou uma ilustração. Entretanto, ficou à critério da curadoria mantê-las ou optar por uma nova composição.

4. Definição de autores convidados, título e seções. A curadoria foi responsável por definir os subtemas, assim como os autores e suas produções (textuais, imagéticas e sonoras), o título e as seções do Caderno. O convite institucional foi emitido pela Coordenadoria de Cultura (Editor e Coordenadora Editorial) com o apoio da estudante Amanda Melo Silva, aluna do Curso de Tecnologia em Produção Cênica da UFPR.

5. A apresentação da atmosfera gráfica do Caderno foi feita por Victor dos Reis Damaceno Uchoa, estudante do curso de Design Gráfico da UFPR, responsável pelo desenvolvimento gráfico da publicação, conforme

demonstrado na Figura 6 a seguir. O estudo foi criado a partir do tema principal somado aos anseios e orientações da curadoria.

Figura 6 – Painel Atmosfera Gráfica TOM#5.



Fonte: Arquivo Pró-Reitoria de Extensão e Cultura UFPR.
Projeto gráfico – Victor dos Reis Damaceno Uchoa.

6. Reunião de acompanhamento das atividades foram feitas durante todo o processo, conforme a necessidade, com o propósito de definir, distribuir e acompanhar o cronograma de atividades. Era o momento para atualizar as etapas de criação, produção, divulgação e lançamento do Caderno, estabelecer datas e prazos, estratégias de comunicação e detalhes do evento, como local, roteiro e programação. Todos participavam: Editor, Coordenadora Editorial, curadoria e estudantes dos cursos de Design, Comunicação e Produção Cênica. As reuniões se tornaram espaço de trocas, diálogos e interações.

7. A curadoria ficou responsável pela definição do texto de apresentação, sumário e expediente.

8. A apresentação gráfica do Caderno foi realizada quando o desenho gráfico da publicação estava formatado com a proposta de capas, capas de seção, diagramação de textos e imagens. Nesta etapa, já era possível prever a versão final do Caderno. A partir da aprovação da atmosfera gráfica do Caderno, foram desenvolvidos os materiais de divulgação para as mídias sociais: imagens de capa, perfil e posts com a participação das estudantes Arantxa Louise Torquato de Siqueira, aluna do Curso de Comunicação – Jornalismo da UFPR e Julia Santos Barros, aluna do Curso de Design de Produto da UFPR.

9. O Evento de Lançamento foi produzido por toda a equipe envolvida no projeto. A data, o local, a programação e a ambientação do espaço foram definidos em consonância com a curadoria, privilegiando o tema do Caderno. Victor, aluno do Design, preparou a apresentação gráfica da publicação, Arantxa, aluna da Comunicação, ficou responsável pela divulgação e pela cobertura do evento e Amanda, aluna de Produção Cênica, e Julia, aluna do curso de Design de Produto, ficaram encarregadas da pré-produção, produção e pós-produção do evento.

10. Versão parcial em espanhol, texto sobre evento de lançamento, correções e adequações. Depois do lançamento oficial do Caderno, foram inseridas as traduções, realizadas por uma profissional da área, e o texto sobre o lançamento da publicação para registro do evento no Caderno, assinado pela Amanda, aluna do curso de Produção Cênica da UFPR. Nesta etapa, ainda foram feitas as últimas correções e adequações necessárias para a finalização do trabalho.

11. Disponibilização versão definitiva do Caderno na plataforma ISSUU e na página da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, concluindo o projeto.

Análise e resultados

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), são cinco as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária.

A primeira delas é a “interação dialógica”, que propõe uma interação entre a universidade e a sociedade, substituindo a hegemonia acadêmica pelo diálogo e pela troca de saberes, contribuindo, ainda, para a superação da desigualdade e da exclusão social em busca de um contexto mais ético e democrático. Essa diretriz pressupõe uma via de mão dupla: de um lado, a academia, de outro, a comunidade onde o projeto está inserido. Embora o TOM não atue diretamente dentro de uma região comunitária específica, a cada publicação, o Caderno representa um espaço da Universidade que acolhe, articula, dissemina e coloca em evidência a produção de atores não-universitários, no caso da quinta edição, os sujeitos LGBT, ou seja, por meio do TOM confirma-se a interação dialógica entre a UFPR e a sociedade.

A diretriz “interdisciplinaridade e interprofissionalidade” para as ações extensionistas procura combinar a visão especialista e a visão holista das atividades de extensão ou dos próprios objetivos e objetos destas ações. Dessa forma, é preciso trabalhar com a integração de

modelos, conceitos e metodologias provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento, em alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Neste sentido, considera-se a interação entre os integrantes da equipe do TOM#5 com suas distintas especialidades e formação. Além dos curadores, a equipe contava com estudantes de diferentes áreas, sem falar da contribuição docente e técnica-administrativa. Além disso, em função da divulgação do Caderno e da organização do evento de lançamento, foi necessário estabelecer contatos e parcerias com outros setores e perfis profissionais para além da Universidade, garantindo assim o caráter interdisciplinar e interprofissional do projeto.

A terceira diretriz apresentada pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012) é a “indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão”, que vem para reafirmar a extensão universitária como um processo acadêmico. Isso significa que as ações extensionistas ganham uma potência maior se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). No que se refere ao TOM, o projeto não só coloca o estudante como protagonista da sua formação técnica e cidadã, mas como toda a equipe envolvida do desenvolvimento da publicação. Assim, surge um novo conceito para “sala de aula” que ultrapassa os limites físicos tradicionais de ensino-aprendizagem, e vai para a sala da Coordenadoria de Cultura onde são realizadas as reuniões e algumas tarefas inerentes ao Caderno, ou ainda, para o Bar Ornitorrinco, onde aconteceu o evento de lançamento da quinta edição. No âmbito da relação entre Extensão e Pesquisa,

incentiva-se a produção acadêmica a partir das atividades de extensão, como teses, dissertações, artigos em periódicos, exatamente como estamos fazendo neste momento, cumprindo então mais um quesito por parte do projeto TOM – Laboratório de Práticas de Comunicação e Difusão para a Cultura.

O “impacto na formação de estudante” para as ações de extensionistas constitui-se pela ampliação do universo de referência, pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que permitem o enriquecimento da experiência discente tanto em termos teóricos e metodológicos, quanto pela reafirmação e consolidação dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira. Para traduzir melhor a relação do TOM com essa diretriz, transcrevemos o depoimento do estudante Victor dos Reis Damaceno Uchoa (2018), aluno do Curso de Design Gráfico da UFPR, postado na rede social da Coordenadoria de Cultura para divulgação do projeto:

Meu nome é Victor Uchoa e sou formado em Design Gráfico pela UFPR e estive aqui no TOM desde a sua primeira edição, sendo responsável pelo projeto gráfico de 6 edições do caderno até agora, na 8ª edição como voluntário. Fico muito feliz de poder falar sobre a experiência, quiçá ser escutado, porque não só o TOM como toda a PROEC me possibilitou e desafiou a produzir diversos projetos gráficos, contribuindo para minha formação como designer. Mas muito além disso, foram as pessoas que conheci nessa caminhada que me alegra em lembrar aqui, desde aquelas que conheci em Antonina pelo Festival, até as que conheci em Foz do Iguaçu pelo SEURS. Foram as experiências de vida trocadas e as diversas perspectiva de olhares que contribuíram para a minha formação cidadã. Muito me alegra poder ter contribuído em colaboração com a comunidade na criação desses vários tons e TOMs. Aos amigos e amigas feitos, à equipe (sempre tão cíclica e mutável!), ao mestre com carinho, meu muito obrigado! Seguimos!

Por último, a diretriz “impacto e transformação social”, responsável por imprimir à extensão universitária um caráter essencialmente político, lembra-nos que não é só sobre a sociedade que se deseja impactar e transformar com a extensão universitária. “A própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada” (BRASIL, 2012, p. 20). Essa também é a perspectiva do TOM#5, que propõe refletir sobre as múltiplas identidades, experiências, deslocamentos, movimentos e indagações do pensamento **queer** com a intenção de impactar e transformar também a comunidade acadêmica, potencializando as ações que se orientam pelas diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade e, por fim, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Considerações finais

A quinta edição do Tom Caderno de Ensaios torna-se, assim, uma estratégia de comunicação que possibilita a circulação de diferentes processos identitários, legitimando o coletivo LGBT como parte de uma construção social, onde marcas revelam corpos dissidentes e significados plurais sobre as vivências desses corpos.

Além disso, o Caderno permite a localização e a difusão de práticas artísticas muitas vezes invisibilizadas, reafirmando o caráter cultural destas práticas dentro de uma visão mais ampla, onde a arte surge também como um espaço para entender as classificações e a organização social.

Enquanto um produto de comunicação para a cultura produzido em ambiente universitário e com perfil de divulgação, observa-se que a quinta edição do Tom Caderno de Ensaios dirige-se para uma dimensão social e cultural, tornando-se, além de um meio de difusão e fruição, um instrumento de aproximação entre a cultura e a educação.

Dentro de um contexto acadêmico, por se tratar de um produto de projeto de extensão universitária, que valoriza o cultural e o social, o Tom Caderno de Ensaios da UFPR - número cinco, ao abordar o **queer** como tema central da publicação, promove a democratização destas expressões artísticas, pois todo seu conteúdo pode ser acessado gratuitamente pelo público externo à universidade.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. **AS METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA.** / BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. APRESENTAÇÃO DE ANA DE HOLLANDA E SÉRGIO MAMBERTI. – SÃO PAULO: INSTITUTO VIA PÚBLICA; BRASÍLIA: MINC, 2012. 216p.;il.
- BARICHELLO, EUGENIA MARIANO DA ROCHA. **COMUNICAÇÃO E COMUNIDADE DO SABER.** SANTA MARIA: PALOTTI, 2001.
- CANCLINI, NÉSTOR GARCIA. **CULTURAS HÍBRIDAS: ESTRATÉGIAS PARA ENTRAR E SAIR DA MODERNIDADE.** SÃO PAULO: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA [ONLINE],** 2012. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.UFMG.BR/PROEX/RENEX/>. ACESSO EM: 09 ABR. 2019.
- MARTÍN-BARBERO, JESÚS. COMUNICACIÓN Y CULTURA MUNDO: NUEVAS DINÁMICAS MUNDIALES DE LO CULTURAL. **REVISTA SIGNO Y PENSAMIENTO**, v. 29, n. 57, 2010.
- PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.PROEC.UFPR.BR>. ACESSO EM: 20 AGO. 2018.
- SCALETZKY, IRENE. LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO ACADÉMICO: CIENCIA Y DIVERSIDAD. **CUADERNOS DEL CENTRO DE ESTUDIOS EN DISEÑO Y COMUNICACIÓN. ENSAYOS [ONLINE],** n. 34, p 97-107, 2010. ISSN 1853-3523.
- SILVERSTONE, ROGER. **POR QUE ESTUDAR A MÍDIA?** SÃO PAULO: LOYOLA, 2005.
- TOM UFPR, CURITIBA, v. 3, n. 5, 2017. 220p. DISPONÍVEL EM: HTTPS://ISSUU.COM/TOM_UFPR/DOCS/TOM_5. ACESSO EM: 05 ABR. 2019.
- UNESCO. CONVENÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DAS EXPRESSÕES CULTURAIS. TEXTO OFICIAL RATIFICADO PELO BRASIL POR MEIO DO DECRETO LEGISLATIVO NO 485/2006. DISPONÍVEL EM: <HTTP://UNESDOC.UNESCO.ORG/IMAGES/0015/001502/150224POR.PDF>. ACESSO EM: 25 AGO. 2016.
- WOLTON, DOMINIQUE. **INTERNET, E DEPOIS?** UMA TEORIA DAS NOVAS MÍDIAS. PORTO ALEGRE: SULINA, 2003.